



**Midiatização e dinâmica global de captura da atenção:
perspectivas sobre a constituição de processos decoloniais em
prol do comum a partir da comunicação comunitária¹**

**Mediatization and the global dynamics of attention capture:
perspectives on the emergence of decolonial process for the
commons through community-based communication**

Cinthya Pires Oliveira²

Palavras-chave: Mudança Social; Comunicação Local; Economia da Atenção

Resumo: O artigo propõe gerar discussões iniciais sobre o processo de midiatização em curso, partindo da análise sobre a constituição do mercado da atenção. Processos históricos e socioculturais denotam que a história dos meios de comunicação está diretamente relacionada aos fluxos de direcionamento e captura da atenção humana. Com a globalização e o avanço da midiatização sobre as diversas áreas do cotidiano, os fluxos de atenção humana têm sido alvo de disputas discursivas ainda mais acirradas. Parte de pesquisa ampliada sobre o tema, esse artigo tem como objetivo trazer reflexões sobre o campo da atenção, a partir do enfoque de ações comunicativas desenvolvidas por vozes periféricas que buscam ampliar visibilidade para causas coletivas locais em cenário de constante disputas pela atenção coletiva da sociedade.

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM e ECA-USP.



Abstract: This article aims to initiate discussions on the ongoing process of mediatization, based on an analysis of the constitution of the attention economy. Historical and sociocultural processes demonstrate that the history of the media is closely tied to the flows of human attention—how it is directed, captured, and contested. With globalization and the intensification of mediatization across multiple areas of everyday life, these flows have become the object of increasingly fierce discursive disputes. As part of an extended research project on the subject, this article seeks to offer reflections on the field of attention, focusing on communicative actions developed by peripheral voices that aim to enhance the visibility of local collective causes within a scenario of ongoing struggles for society's collective attention.

Keywords: Social Change; Local Communication; Attention Economy

1. Mídia e atenção humana: processos decoloniais no cotidiano

A multiplicação de plataformas de redes sociotécnicas tem alterado os fluxos de atenção à medida que provoca mudanças de comportamentos e amplia ofertas de conteúdos como se estivéssemos revivendo uma nova fase do processo taylorista, em que o uso do tempo e as ações (interações) parecem determinantes para indicar a eficiência das publicações.

Na atualidade, embora o uso da expressão “Economia da Atenção” esteja sendo utilizado pelas *big techs* para vincular ao modelo de negócio estabelecido pelas plataformas, entendemos como importante marco lembrar que o processo de concorrência pela atenção faz parte da história da humanidade e adquiriu novas complexidades com a indústria midiática.



Processos históricos e socioculturais denotam que a história dos meios de comunicação está diretamente relacionada aos fluxos de direcionamento e captura da atenção humana. Desta forma, com a globalização e o avanço da midiatização sobre as mais diversas áreas do cotidiano local, podemos observar que os fluxos de atenção humana têm sido alvo de disputas discursivas que merecem maior esforço investigativo.

Recuperar esse processo histórico e sociocultural é importante para que possamos nos afastar do discurso ufanista sobre o potencial das tecnologias em direcionar interesses, otimizar tempo e ampliar o acesso às informações.

Com lentes críticas, podemos ponderar a relevância dos índices disponibilizados pelas plataformas, (re)considerando também de que modo e em que nível os algoritmos atuam na modulação da atenção humana.

Para elucidar questões intrínsecas à possível lacuna entre atenção e envolvimento dos indivíduos com conteúdos voltados para a mudança social, foi desenvolvida uma pesquisa interdisciplinar evocando teóricos provenientes dos campos Estudos Culturais de Mídia, Economia Política da Comunicação e Midiatização, tendo como corpus dados coletados a partir de publicações do veículo VOZ em mídias digitais ao longo do ano 2024.

Pelo exposto, o objetivo deste artigo é conjecturar como a dinâmica da atenção pode influenciar os processos cotidianos de participação social em iniciativas comunitárias locais atuantes na internet, tendo como referência a trajetória do veículo comunitário Voz das Comunidades (VOZ) que adquiriu visibilidade nacional e internacional ao longo dos 20 anos da sua fundação.

2. Atenção individual e atenção coletiva: percursos em prol do comum

Mediante o processo de midiatização em curso e em distintas fases nas mais diversas sociedades, observamos as contradições inerentes ao caso do VOZ, veículo comunitário com origem no Complexo do Alemão/ RJ, que adquiriu visibilidade perante



a sociedade brasileira e internacionalmente a partir dos tensionamentos entre o individual e o social, entre o particular e o comum.

Ainda que originalmente de modo não proposital, o VOZ se constituiu com base na territorialidade, no espaço físico e social comum, para projetar visibilidade e fortalecer interações sociais com as publicações em redes sociotécnicas. Como o jornalismo está sujeito a distintas pressões

no contexto da sociedade na qual desponta a internet, a circulação deixa de ser esta região automatizada passando a ser o território que vai acolher uma nova dinâmica interacional, surgindo como uma espécie de campo de batalhas impulsionadas por lógicas diversas, desprovidas de fluxos direcionais (Fausto Neto, 2017, p. 50).

Nesse campo de batalhas, observamos que a arena da atenção ocupa lugar de destaque diante do avanço da conectividade e da inserção de novos atores no cenário midiático. Paralelamente, surgem processos decoloniais na prática jornalística, dada a possibilidade de produzir conteúdos a serem distribuídos independentemente dos veículos tradicionais — como ocorreu com o VOZ em 2010, durante a ocupação policial no Complexo do Alemão.

Porém, muito além de ter acesso a dispositivos tecnológicos e habilidades para a produção e a distribuição de conteúdos, observamos que tais fatores são importantes, mas não são unicamente determinantes para garantir fluxos de atenção e interação social. Isso ocorre porque estruturas pré estabelecem as bases de negociações sociais nos microprocessos e as mídias online moldam novas camadas de sociabilidade em prol de interesses mercadológicos, diante da miríade de acontecimentos que disputam pela nossa atenção.

Diante desse contexto, iniciativas de comunicação comunitária devem (re)avaliar continuamente suas rotas para aperfeiçoar os processos comunicacionais e as estratégias discursivas, considerando o recorrente surgimento de novas sociabilidades e tecnologias. Com o avanço do processo de mediação também é essencial a compreensão sobre os fatores estruturantes da arena da atenção na cotidianidade.



Em concordância com Gilberto Gomes (2008, n.p) , destacamos a necessária e urgente reavaliação de políticas de comunicação com regulação pelo Estado, enquanto instituição atuante em prol da melhoria de vida para toda a sociedade: “Precisamos, assim, estabelecer políticas de comunicação que sejam a favor de um bem comum em função da sociedade e da solidariedade. Não podemos deixar o desenvolvimento de todas essas tecnologias de comunicação ao sabor das forças do mercado apenas”².

Como exemplo prático de disputas discursivas pelo bem comum, podemos citar os recorrentes problemas com o abastecimento de água potável que ocorrem não somente no Complexo do Alemão, como em outros bairros e cidades periféricas espalhadas pelo Estado do Rio de Janeiro. Esse é o cenário habitual, porém com as mudanças climáticas, a situação tende a se tornar ainda mais severa.

A ONU projeta que, em 2050, cinco bilhões de pessoas no mundo não terão acesso à água³ , sendo que no Brasil, o agravamento da problemática parece ter chegado mais cedo. Para além dos estados que historicamente sofrem com a estiagem, Estados do Rio de Janeiro⁴ e Minas Gerais⁵ iniciam procedimentos para enfrentamento da crise hídrica. Em Minas Gerais, por exemplo, a partir do mês de setembro de 2024, foram iniciadas ações de rodízio para abastecimento das cidades. O regime prevê o fornecimento de água por 48 horas e interrupção por 24 horas, sendo que o esquema pode ser reavaliado mediante agravamento da situação. Em paralelo, o Estado do Amazonas⁶ enfrentou uma das piores secas da região, impactando diretamente mais de 330 mil e o comércio local.

² Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos em 30/08/2018. <https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/16332-o-impacto-da-midiatizacao-na-sociedade-latinoamericanaentrevista-especial-com-pedro-gilberto-gomes>. Acesso em: 20 set 2024.

³ ONU, em 2050, cinco bilhões de pessoas não terão acesso à água - Instituto Humanitas Unisinos - IHU. Acesso em 10 out 2024

⁴ Rio de Janeiro prepara medidas para enfrentar crise hídrica | CNN Brasil. Acesso em 10 out 2024.

⁵ Governo declara situação crítica de escassez hídrica em Minas Gerais; entenda. Acesso em 10 out 2024.

⁶ Amazonas enfrenta seca extrema e está a caminho da pior estiagem da história em 2024, afirma especialista | Amazonas | G1 Acesso em 10 out 2024.



Sabemos que o fornecimento de água potável e saneamento são tópicos abordados como um dos ODS 2030 da ONU, os quais foram assinalados na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015. Ocorre que, no cotidiano comunitário, diante da ausência de abastecimento de água e da aridez de muitas lutas pela garantia das necessidades básicas, a questão local muitas vezes não é interligada ao panorama nacional e global. É exatamente sobre isso que discutiremos ao ressaltar a importância do direcionamento de atenção e construção de pensamento crítico a partir dos vínculos e sabedorias constituídos localmente.

3. Por uma agenda comum a partir de rupturas: do local para o global

Nesse sentido, são essenciais as reflexões e os debates sobre o processo mercadológico de captura da atenção humana e as disputas cotidianas que permeiam a arena da atenção no século XXI, enquanto processo social inerente às práticas de participação e comunicação comunitária local. Com base nessa consideração, discutiremos abordagens a serem revisitadas continuamente para avaliar as trajetórias de iniciativas de comunicação comunitária que busquem atrair a atenção, fortalecer a participação política e promover práticas de mudança social.

Sabemos que os caminhos para construção de esferas públicas são muitas vezes tortuosos, sujeitos à interveniência de múltiplos fatores. Porém, inevitavelmente somente se debate sobre algo em que temos algum interesse. E se há interesse em aprofundar o conhecimento e gerar conversações, é porque, a partir de uma agenda ou provocação, houve o preliminar movimento dinâmico de atrair-direcionar atenção. Da mesma forma, atrair atenção em prol da construção de pensamento crítico deve pautar a promoção do contínuo diálogo, como parte de processo integrado de modo a evitar movimentos fragmentados de campanhas. Por exemplo: as problemáticas sobre excesso de lixo nas ruas e falta d'água no Complexo do Alemão. A respeito da estratégia de



Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

produção de conteúdos, circulação e distribuição de publicações nos diversos canais de comunicação do VOZ, ressaltamos a transversalidade necessária entre questões que atinjam o cotidiano local (intracomunitário) e temas nacionais/globais (extracomunitários) para que a atenção reflexiva seja instigada e preponderante na rotina dos cidadãos que podem fazer escolhas sobre os fluxos atencionais. As pessoas somente precisam ser alertadas que possuem esse poder, de determinar escolhas próprias e de ponderar o modo como a atenção está sendo direcionada. Em busca de revelar nuances sobre esse empoderamento, esse artigo propõe discutir a construção de disputas pelo campo da atenção pela perspectiva societal, política e econômica, sendo possível observar os fluxos atencionais como mediação social. Ao longo da história da indústria midiática, momentos peculiares marcam o avanço da colonização do nosso tempo e espaço, enquanto sem alarde são constituídos lotes para o cerceamento de nossa atenção.

Logo, para além da discussão sobre a influência das tecnologias digitais proporcionada pelo panorama Norte Global, nos preocupamos com os atravessamentos da mídia lançando luz sobre as disputas pelo comum – confrontos que envolvem diretamente os debates sobre atenção.

Sob o vetor verticalizado, as políticas públicas discutidas por grupos (das mais diversas instâncias) no Norte Global e/ou em espaços Centrais, tendem a obliterar as vozes periféricas e inviabilizar a observação de movimentos diversos de oposição à lógica hegemônica.

Por isso, compreendemos que no processo decolonial há possibilidades de rupturas de poder e evidências de perspectivas alternativas oriundas de “experiências de resistência e adaptação local” (Martins e Rosa; 2021) com múltiplas narrativas constituídas, sendo notório que no comum pulsa a luta pela sobrevivência, quando dilemas cotidianos emergem extrapolando compreensões rasas sobre decisões macropolíticas estabelecidas.



Por esse prisma, os vínculos sociais adquirem dimensão essencial para completude do circuito da atenção, quando indivíduos e grupos comunitários atuam em sinergia para evidenciar questões locais que possam gerar interesse da sociedade, debate em âmbito nacional e internacional com proeminência de políticas efetivas.

Partindo da prerrogativa de que os fluxos atencionais constituídos em torno do comum possam proporcionar conscientização sobre as escolhas de interesses, debates e deliberações políticas, vislumbramos a relevância dos fluxos de atenção estendida do cotidiano local para o espaço digital (e vice-versa) de modo a impactar instâncias decisórias.

Sob essa perspectiva, as iniciativas comunitárias adquirem ainda maior expressão, com potencial de priorizar os vínculos sociais e territoriais como outra vertente institucional que não a esfera midiática. Com propósito claro e processo comunicacional dialógico, o momento preliminar de direcionamento da atenção tende a produzir construções sólidas em prol da participação e mobilização dos indivíduos para buscar solução de questões que afetam não somente o cotidiano local, como a sociedade em geral.

4. VOZ na arena da atenção

Com a preocupação de mudanças efetivas na localidade surgiu a ideia do Voz das Comunidades (VOZ). Lançado de forma voluntária em 2005 por cinco jovens, os textos, escritos e impressos em papel no formato A4, tinham como principal intenção a divulgação dos problemas da região periférica por meio de um jornal escolar.

Quando o jornal comunitário surgiu, o seu fundador Rene Silva (na época com onze anos) tinha a intenção de expor os múltiplos problemas de estrutura, saneamento básico e serviços essenciais que afetavam a sua escola, localizada no Morro do Adeus, uma das comunidades do Complexo do Alemão, de modo a ajudar a solucioná-los a



partir da sensibilização de autoridades e sociedade em geral. A partir daí, os textos começaram a ser distribuídos gratuitamente para conhecimento da comunidade e não pararam mais.

Desta forma, o objetivo do veículo comunitário se configurou na vontade de Silva em dar visibilidade às problemáticas sociais no Alemão, “muitas vezes ignoradas pelas mídias tradicionais”⁷. A ascensão e reconhecimento do VOZ, no entanto, é emblemática. O crescimento no acesso aos perfis nas redes sociais do projeto comunitário, assim como seu reconhecimento para além dos muros das favelas, ocorreu em 2010⁸ (após cinco anos de seu lançamento), durante a ocupação da Vila Cruzeiro, quando ações policiais no Complexo da Alemão foram narradas pelo veículo, possibilitando a disseminação de informação não somente para os moradores locais, como também para a sociedade em geral⁹.

Esse se tornou um marco na história do Alemão, com grande repercussão midiática possibilitada pelo uso de tecnologias digitais para disseminação dos fatos a partir do olhar dos moradores das favelas. Para além dos confrontos subsequentes¹⁰, há outras histórias que merecem destaque pelas mobilizações e novos olhares gerados para os moradores da região.

Diante do uso de plataformas de redes sociais na internet para amplificar o acesso às mensagens de veículos comunitários, o processo de conectividade e

⁷BRAZIL FOUNDATION. FalaJovem: Protagonismo jovem na criação de um legado para a comunidade. Voz das Comunidades. Disponível em: <https://www.brazilfoundation.org/pt-br/project/voz-das-comunidades/>. Acesso em: 13 de jul. de 2020.

⁸ Em 26 de novembro de 2010 agentes militares iniciaram a ocupação das favelas do Complexo do Alemão. No dia 28 do mesmo mês, a comunidade foi totalmente ocupada pelas forças militares do Estado, dando início a um processo de pacificação que demonstra sinais de retrocessos.

⁹EL PAÍS. A voz da comunidade que corre o Rio. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/05/politica/1428194084_073598.html. Acesso em: 10 jul. 2024.

¹⁰ O histórico de violência, tiroteios e mortes no Complexo do Alemão demonstra a ocorrência de episódios cíclicos. A partir de 2016, a plataforma Fogo Cruzado (<https://fogocruzado.org.br/>) iniciou a coleta de dados e vem reportando aumento de registros de tiroteios/disparos na comunidade. Em 21 de julho de 2022, novos confrontos ocorreram na região ocasionando 18 mortes.



Anais de Artigos VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

mobilidade proporcionado pelas tecnologias digitais viabiliza uma outra ambiência em que se reacomodam as dimensões sociocultural, política e econômica.

Mesmo diante de restrições e dificuldades de infraestrutura enfrentadas pelos jovens, 76%¹¹ dos moradores do Complexo do Alemão com idade entre 15 e 29 anos acessam diariamente a internet por smartphone. Se há um longo caminho a percorrer para garantir acesso à internet¹² e às tecnologias digitais para todos, há também vozes que ecoam dessas regiões periféricas possibilitando o fortalecimento de redes de mobilização para o exercício da cidadania.

Ao longo dos últimos 20 anos, a iniciativa se tornou uma Organização Não Governamental (ONG), a equipe cresceu e os produtos midiáticos se multiplicaram, principalmente com o suporte das plataformas de redes sociais. Enquanto o jornal impresso bimestral possui distribuição de 10.000 exemplares, o jornal digital alcança a marca de um milhão de visitas na internet (com picos de três milhões de acessos em dias específicos)¹³.

Com a percepção de que “No Rio de Janeiro (RJ), todos os outros veículos só mostram a violência. Operações da polícia aparecem na TV o dia inteiro, a semana toda”¹⁴, o VOZ anunciou em 2018 a intenção de “mostrar o RJ além da violência”. Nesse sentido, assume posicionamento diverso daquele adotado pela imprensa comercial hegemônica do Brasil para constituir e disseminar outras narrativas e vivências que vibram no tecido social das favelas, mas poucas vezes possuem

¹¹ Fonte: IBASE, 2019/2020

¹² No Brasil, de acordo com Instituto Locomotivas e Consultoria PWC, cerca de 34 milhões não possuem conexão à internet e 87 milhões não conseguem se conectar diariamente. Maior proporção do grupo é formado por pessoas negras, que estão nas classes socioeconômicas C, D e E. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/03/21/mais-de-33-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-pesquisa.ghtml>

¹³ EL PAÍS. A voz da comunidade que corre o Rio. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/05/politica/1428194084_073598.html. Acesso em: 13 jul. 2024.

¹⁴ ESTADÃO. Portal Voz das Comunidades quer mostrar o RJ além da violência. 06 set 2018. Fala de Melissa Canabrava (Chefe de Redação em 2018). Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/em-foca/portal-voz-das-comunidades-quer-mostrar-o-rj-alem-da-violencia/>. Acesso em: 04 abr. 2022.



oportunidade de estar em foco nas lentes da imprensa que tende a direcionar o olhar e a atenção da sociedade.

Além dos canais próprios de distribuição em plataformas digitais, o veículo conta com a articulação e influência do seu fundador: Rene Silva. Em 2018, Silva ganhou o prêmio da organização Mipad (Most Influential People Of African Descent), que o reconheceu como um dos 100 negros com menos de 40 anos mais influentes do ano. Em 2021 recebeu a Medalha Pedro Ernesto¹⁵ — maior honraria concedida pela Câmara Municipal do Rio — enquanto comunicador comunitário, ativista pelas causas dos Direitos Humanos e antirracista. Silva adquiriu status de jornalista e influenciador digital, ultrapassando 120 mil seguidores no Instagram, e mais de 240 mil seguidores no X (Twitter). A repercussão de suas publicações nas plataformas de redes sociais e sua fala enquanto formador de opinião pública adquire notoriedade. Em 2020, quando o Supremo Tribunal Federal¹⁶ proibiu as ações da polícia nas favelas do Rio de Janeiro, o ministro Edson Fachin chegou a referenciar um tweet de Rene Silva sobre as operações policiais que estavam acontecendo durante a pandemia.

Além da mobilização para mudança social, há também o desenvolvimento de ações emergenciais para ajuda humanitária. O VOZ mobiliza diferentes campanhas de doação em datas comemorativas como Natal e “PAZcoa, além de ações culturais como distribuição de livros e sessão de cinema para crianças no Complexo do Alemão.

Em resumo, o VOZ utiliza diferentes plataformas de mídias sociais para garantir circulação dos seus conteúdos, gerar visibilidade e alcançar distintos segmentos de público da sociedade. Atualmente, a ONG possui nove canais de distribuição de conteúdos: X (Twitter), Facebook, Instagram, YouTube, TikTok, WhatsApp, sendo três financiados por administração própria: Site, App e Jornal Impresso.

¹⁵ Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/rene-silva-gente-n%C3%A3o-consegue-070010490.html>. Acesso em: 13 jul. 2024.

¹⁶ Na época, estavam ocorrendo ações policiais concomitantemente com as atividades para doações de alimentos durante o ápice da crise pandêmica. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/rene-silva-mobilizacao-e-comunicacao-na-favela/> Acesso em: 09 mar. 2022



Considerações

Ao longo do estudo, foi possível observar que o site do VOZ possui um claro posicionamento editorial voltado para as causas coletivas locais, em favor de narrativas constituídas pelo próprio veículo comunitário. Os espaços dedicados a textos voltados a temáticas como “esporte, cultura e arte”, “saneamento e infraestrutura” e “educação e carreira”, demonstra o posicionamento do VOZ em apresentar outras narrativas que não sejam o padrão da “imprensa marrom”¹⁷ (adotado em grande parte pela mídia hegemônica) ao se referir às comunidades. No site do VOZ, notícias referentes à segurança pública tendem a ser publicadas para cobrar providências de entes públicos.

Portanto, a hipótese pode ser confirmada parcialmente: o uso de sites como espaço próprio para produzir e gerar circularidade de narrativas denota maior autonomia editorial para indicar temas que carecem de visibilidade e devem ser utilizados como mola propulsora de repercussão para alavancar melhorias locais. Porém, a visibilidade desse canal ainda está atrelada ao tráfego de acessos vindos dos perfis do VOZ nas plataformas de mídia sociais. Esse fator demonstra alta dependência da iniciativa comunitária frente aos fluxos de direcionamento de interesse na esfera pública digital tendo em vista o fenômeno da “plataformização” e colonização de dados (Couldry, 2019).

O estudo ainda demonstra, pela trajetória do VOZ, possibilidades para disputas de poder e visibilidade na mídia, para defesa de causas coletivas locais. Porém, o site (enquanto canal de comunicação com estrutura própria) ainda requer ajustes (como inserção de comentários, reflexões e conteúdos produzido pela própria comunidade local, dentre outros aprimoramentos) para que no ambiente digital também possa reverberar os vínculos constituídos no cotidiano.

¹⁷ Termo utilizado no jornalismo para designar imprensa sensacionalista que utiliza notícias sobre determinadas temáticas para atrair atenção, com intuito de ampliar a qualquer custo os índices de audiência.



Grupos sociais tendem a direcionar atenção para temáticas locais desde que essas questões sociais possam ser diretamente interligadas ao cotidiano comunitário. Sobre esse aspecto, há relevância no estímulo aos pensamentos e aos saberes locais que dialoguem criticamente com os processos sociais em defesa do exercício da cidadania e dos direitos humanos.

No contexto de uso produtos comunicacionais na internet por iniciativas comunitárias, consideramos como essencial a territorialidade e a temporalidade constitutivas de potencial emancipador do comum. Para além do sentimento de pertencimento, o território passa a ser o lugar de identificação e de empoderamento, mesmo diante das agruras do cotidiano de povos periféricos.

Partindo do território como tecido vivo e mobilizador (Santos, 2006), o VOZ expande sua ação comunicativa para outros espaços e esferas públicas, em movimento mestiço de contínua negociação (Martín-Barbero, 1997).

Evidentemente, a dinâmica territorial pressupõe movimentos e forças estabelecidos em constante disputa, quando nem sempre é possível adquirir amplitude (no sentido de atrair a atenção da sociedade para as problemáticas sociais locais), mas ranhuras podem ser observadas e compreendidas como atos de resistência. Portanto, a territorialidade é “o lugar de aplicação de uma certa forma de poder social, incluindo em suas representações espaciais o que é constitutivo do poder no momento: tanto os sistemas de crenças e leis quanto as exigências mercantis” (Sodré, 2013, p. 18).

Sob essa perspectiva, nos desafiamos a investigar a atuação do VOZ considerando seu uso estratégico das territorialidades “pelo princípio de coexistência da diversidade e como um conjunto de ‘virtualidades infinitas de coexistência’ ou de comunicação” (Sodré, 2013, p. 20), enquanto veículo comunitário em constante articulação com a mídia *mainstream* e que realiza uso intensivo de mídias sociais na internet.

Se, por um lado, as formas comunitárias de expressão contribuem para diversificar falas e para expor problemáticas muitas vezes invisíveis ou pouco



reconhecidas pela sociedade, por outro, as transformações nas relações sociais e o crescimento exponencial do uso de tecnologias e mídias têm ressignificado os processos de comunicação que adquirem ainda maior centralidade no cotidiano urbano.

A comunicação também passa a ser apreendida como instrumento para exercício da cidadania e garantia de outros direitos fundamentais²⁵, incluindo o direito de acessar e transmitir informação (UNESCO, 1983). Portanto, o respeito à dignidade e à legitimação do interesse público devem fundamentar a constituição de experiências comunicacionais locais que viabilizem o diálogo com a sociedade - processo essencial para fomento de ações comunicativas em prol de mudança social.

Com a expansão das teias da globalização sobre as diferentes áreas do cotidiano local, os fluxos de atenção humana têm sido alvo de disputas discursivas que merecem maior esforço investigativo. Sem o propósito de esgotar o assunto nesse artigo, ao longo das páginas demonstramos a partir da atuação do VOZ o potencial de estratégias desenvolvidas por iniciativas comunitárias para gerar visibilidade e repercussão em prol de solução de problemáticas locais de modo a estimular a mobilização social, o exercício da cidadania e o direcionamento de atenção de entes públicos e da sociedade em geral. No entanto, estudos complementares são necessários para acompanhar as etapas vindouras sobre a formação de “comunidades gerativas” por meio da atuação do VOZ no território e no espaço digital.

Referências

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises. *The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism*. Stanford, Stanford University Press, 2019, pp.: 187-216.



Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

FAUSTO NETO, Antônio. *Jornalismo, mediações e rede: a circulação como objeto emergente*. In: Revista Latino-americana de Jornalismo. Ano 04, volume 04. Nº02. João Pessoa: jul/dez. 2017, pp. 42 a 56.

HJARVARD, Stig. *As duas faces da conectividade digital: a transformação das dependências sociais* In: FERREIRA, Jairo (Org et al). Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização? Santa Maria: FACOS – UFSM, 2018, pp. 253-280.

HJARVARD, Stig, 2015. *Da mediação à midiatização: A institucionalização das novas mídias*. Revista Parágrafo [em linha], v.3, n.2, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/331/339> . Acesso em: 10 jan. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; BARCELOS, Claudia. Comunicação e mediações culturais. *Diálogos Midiológicos* 6, v. 23, n. 1, p. 151-163, jan./jun. 2000

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINS, Vera; ROSA, Rosane. Ao Sul das referências: Reflexões decoloniais para desierarquizar os processos de produção de conhecimento. In: *Comunicação, Mídia e Consumo*. São Paulo: ESPM, 2020 – Ano 18, v. 18, n. 51 (jan./abr. 2021) Quadrimestral.

OLIVEIRA, Cinthya Pires. *Mercado da atenção e arena midiática: conteúdo, participação e audiência. Perspectivas, processos sociais e disputas na comunicação*. 1º ed. Curitiba: Appris, 2025.



Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

PAIVA, Raquel. *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Ciberultura).

SODRÉ, Muniz. *A antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002a.